Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: 576

Data 7 de maio de 1985 Pg.: _____

Funai acusada de negligência na morte de freira em AM

Da Sucursal de Brasília e do correspondente em Manaus
O secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Antônio Brandi, lamentou ontem em Brasília "a forma negligente e desinteressada como agiu a Delegacia da Funai em Rondônia com relação à morte da freira Cleusa Carolina Rody Coelho, 45". A religiosa, desaparecida desde o dia 27 de abril, foi encontrada morta sexta-feira passada no rio Passiá, afluente do rio Purus — área que, embora esteja no Amazonas, está sob jurisdição da Delegacia da Funai em Porto Velho, dirigida por Apoena Meirelles. A morte de Cleusa ainda não foi esclarecida.

Segundo informações do Hospital de Lábria (AM), para onde foi removido o corpo no sábado, a freira sofreu fraturas no crânio, braços, pernas, costelas e recebeu um tiro a queima-roupa. A freira era subcoordenadora do Cimi na região do rio Purus, habitada pelos índios apurinãs. Ela deixou vários documentos onde alertava sobre os conflitos entre os apurinãs e os catadores de castanha, seringueiros e latifundiários, devido à falta de demarcação das terras indígenas. Isso estaria causando instabilidade na própria comunidade Apurinã.

A Funai, procurada pela Folha para falar sobre o assunto, nada esclareceu. O presidente do órgão, Gérson da Silva Alves, não quis falar sobre o assunto.

Informações contraditórias

Ontem o Cimi-Norte 1 divulgou uma nota, em Manaus, onde aponta o índio apurina Raimundo Podivem, da aldeia de Arapaçu, como o autor dos assassinatos da mulher e do filho de

Tuxaua Agostinho, da aldeia de Japium, ocorridos no dia 24 de abril.

A nota explica também que no dia 27 de abril, às 10h, a irmã Cleusa e Raimundo Paulo, genro de Tuxaua Agostinho, saíram de canoa do município de Labriá, e foram à casa de Tuxaua, onde pernottaram. No dia seguinte, por volta do meio-dia, quando desciam o rio Paricá encontraram uma outra canoa subindo. Raimundo, segundo o documento, contou que a irmã teria mandado ele parar a canoa. Depois teria havido troca de tiros, na qual Raimundo saiu ferido levemente, mas conseguiu fugir.

Em Brasília, Antônio Brandi manteve ontem q noite varios contatos com os missionários que atuam na região. Segundo eles, entretanto, a freira subia de canoa o rio Passiá, em companhia de um índio e de parentes de uma mulher e de uma criança mortos em conflitos, e em dado momento alguém postado à margem do rio desferiu um tiro contra o indígena, que caiu na água e escapou à nado. A freira rumou o barco para o presumível local do disparo e nunca mais foi vista.

Brandi espera que "a Funai esclareça com urgência em que circunstâncias tudo aconteceu, pois há muitas versões contraditórias".

CNBB lamenta

Dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) lamentou a violência praticada contra índios e religiosos. Em nota oficial, o Cimi manifestou solidariedade aos missionários que continuam trabalhando na região de Lábria.